



EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UM PAPEL FAMILIAR OU ESCOLAR?

JOÃO PAULO LIMA LEITE; NATHALIA FERREIRA ARAUJO; RANNA FERREIRA SOBRAL

RESUMO

Introdução: Neste artigo será abordado fatos relacionados a educação financeira bem como identificar a melhor forma de aprender essa educação, prática essencial para o gerenciamento dos próprios recursos, entendendo assim a problemática: falta de planejamento, o consumismo exagerado e a escassez de aulas dentro de escolas, onde impossibilita os jovens e crianças terem o conhecimento necessário e fundamental ao tema, causando a má administração de seus recursos financeiros diante as responsabilidades da vida adulta. Pelos **materiais e métodos** de pesquisa bibliográfico com dados pertinentes ao estudo realizado, metodologia primordial para atingir o **objetivo** de conscientizar com educação a importância de ter um conhecimento prévio de finanças para evitar o endividamento pelo consumo exagerado. **Resultados:** Atualmente os jovens aprendem finanças pela própria família até chegar à maioridade e ter sua autonomia financeira, o que vem gerando impactos negativos com o alto consumismo, chegando ao endividamento de 8 a cada 10 núcleos familiares, mesmo com o decreto 7.397/2010 e a obrigatoriedade de um ensino multidisciplinar de economia e finanças na Base Nacional Comum Curricular em 2020. **Conclusão:** Com o alto índice de endividamento familiar é necessário que a escola obtenha o papel principal na aprendizagem financeira dos jovens, moldando um novo comportamento econômico nos consumidores, mediante diretrizes mais impactantes no ensino escolar, uma diretriz possível é tornar o estudo de economia e finanças uma nova matéria do ensino médio, se encaixando na área de: ciências exatas e da natureza, porém, mantendo de forma multidisciplinar no ensino fundamental de modo a conscientizar os alunos que um consumo planejado possibilita uma vida estável.

Palavras-chave: Educação financeira; Finanças; Família; Escola; Endividamento.

1 INTRODUÇÃO

A educação financeira é uma ferramenta de buscar conhecimentos sobre como lidar com o dinheiro efetuando a tarefa de gerenciar de forma mais prática os seus recursos. Dessa forma, essa prática é de extrema importância para o uso pessoal e empresarial, ocasionando o controle sobre suas finanças e evitando dívidas. Além de ministrar formas de investimento do seu dinheiro de forma inteligente.

O ato do consumismo é algo que cresce, pois, a maioria dos consumidores não tem uma educação financeira própria, ou seja, essa escassez gera um impacto negativo, gerando dívidas, restringindo de poupar dinheiro e reduzindo a capacidade de compras.

A falta de planejamento e de má gestão financeira provoca também um impacto emocional, causando ansiedade e depressão. Quando as dívidas aumentam, podem levar às pessoas a se sentirem estressadas, ansiosas e coagidas. Desta forma, a má gestão pode afetar seu trabalho, relacionamento e a qualidade de vida, levando as pessoas a entrarem em problemas financeiros. Não há um estudo que afirme qual melhor forma de aprender finanças, pois, “o Brasil passou por oito mudanças de moeda em 52 anos (1942 e 1994)”. Conforme recorda

D'Aquino (2008), do total, seis aconteceram em um intervalo de vinte anos.

Este artigo tem por finalidade conscientizar as pessoas sobre educação financeira, mostrar a grande importância de tomar decisões conscientes e usar o seu próprio dinheiro no curto e longo prazo para que não sofram impactos em sua vida por consequências de questões financeiras.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A construção deste artigo realizou-se por meio de pesquisas bibliográficas, dados e estatísticas a respeito do tema, educação financeira: um papel familiar ou escolar. Método que favorece o estudo em pauta, enriquecendo com veracidade os resultados e conclusões firmados no presente artigo. Além de livros, com intuito de aumentar a gama de informações pertinentes, melhorando significativamente o embasamento técnico acerca do estudo realizado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

ONDE OS JOVENS APRENDEM SOBRE DINHEIRO?

Dados publicados em 2018 pelo PISA (Programme for International Student Assessment) mostram que 89,8% dos brasileiros aprendem sobre finanças no ambiente doméstico. As outras fontes foram, em ordem decrescente: internet (80,6%), televisão ou rádio (61,2%), professores (46,2%), amigos (43%) e revistas (32,1%). Ou seja, a grande maioria dos brasileiros aprendem a lidar com dinheiro em casa. Nota-se também que a internet, televisão ou rádio, ficam a frente dos professores nesse estudo, fato esse que mostra uma letargia do ensino escolar para com as finanças pessoais na formação de seus alunos.

De acordo com Robert Kiyosaki (1997, pag18):

O dinheiro é uma forma de poder. Mais poderosa ainda, entretanto, é a instrução financeira. O dinheiro vem e vai, mas se você tiver sido educado quanto ao funcionamento do dinheiro, você adquire poder sobre ele e pode começar a construir riqueza. O motivo pelo qual o simples pensamento positivo não funciona é porque a maioria das pessoas foram à escola e nunca aprenderam como o dinheiro funciona, e assim passam suas vidas trabalhando pelo dinheiro.

O dinheiro é integrado na vida humana desde criança na relação com os Pais. Em algum momento da infância toda criança ouviu um “Não temos dinheiro para comprar tal coisa”, ou, viu em um supermercado a troca de moedas, papéis ou cartões plásticos sendo utilizados para adquirir certo produto desejado por ela. Portanto, nos tornamos cientes da relação da troca entre o dinheiro por produtos / serviços, antes mesmo de chegar à fase adulta. O reflexo das decisões envolvendo dinheiro nos núcleos familiares são negativos e preocupantes, pois, divulgada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), essa pesquisa aponta que em abril de 2023, 78,3% das famílias do país tinham dívidas. Este dado bateu o recorde desde que o levantamento foi criado em 2011.

FINANÇAS NAS ESCOLAS

O decreto presidencial 7.397/2010 instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), com o intuito de aumentar a capacidade do cidadão para realizar escolhas conscientes sobre a administração dos seus recursos e solidificar o mercado financeiro do país, de forma interdisciplinar. Porém, somente em 2020 a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) tornou obrigatório o ensino de economia e finanças nas escolas públicas e particulares,

de forma contextualizada e multidisciplinar. Desta maneira o ensino aos jovens sobre economia e finanças garante a capacidade de tomar escolhas assertivas, intervindo assim, na vida do brasileiro por meio da educação, bem como diz Freire (2003, p.98):

[...] a educação é uma forma de intervenção no mundo. [...] implica tanto o esforço de “reprodução” da ideologia dominante quanto o seu “desmascaramento”. Dialética e contraditória, não poderia ser a educação só uma ou só a outra dessas coisas. Nem apenas “reprodutora” nem apenas “desmascaradora” da ideologia dominante.

A necessidade de um ensino qualificado fez o MEC (Ministério da Educação e Cultura) em conjunto com o CVM (Comissão de Valores Mobiliários) e o SEBRAE (Serviço Brasileiro de apoio às Micro e Pequenas Empresas) visando capacitar 500 mil professores em um período de 3 anos, de forma gratuita e online. A estimativa é de que no fim do curso esses professores possam passar tais conhecimentos a 25 milhões de alunos dos ensinos fundamental e médio. Segundo a OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico):

Educação financeira sempre foi importante aos consumidores para auxiliá-los a orçar e gerir a sua renda, a poupar e investir com eficiência, e a evitar que se tornem vítimas de fraudes. No entanto, sua crescente relevância nos últimos anos vem ocorrendo em decorrência do desenvolvimento dos mercados financeiros, e das mudanças demográficas, econômicas e políticas. (OCDE, 2004, p.223).

A aprendizagem se mostra crucial para uma estabilidade financeira, conscientizar os jovens nas escolas preenche a lacuna dos núcleos familiares, principalmente das classes sociais mais baixas, com maior dificuldade em distinguir a diferença entre renda e dinheiro, e entender que finanças não é somente investir ou economizar, mas também evitar o endividamento.

4 CONCLUSÃO

Esta pesquisa se fundamentou no papel que a Educação financeira exerce sobre os jovens que futuramente ao atingirem sua independência financeira, tenham boas escolhas na administração de suas finanças pessoais e profissionais. Por meio de pesquisas bibliográficas, bem como dados estatísticos, as famílias são a principal influência na maneira de como administrar o dinheiro. O reflexo dessa influência familiar dar-se ao endividamento de 8 a cada 10 famílias brasileiras, surgindo assim uma necessidade de mudança ao vínculo de aprendizagem e moldar um novo comportamento econômico dos consumidores.

O conhecimento técnico da origem e funcionamento do dinheiro deve ser estendido ao âmbito escolar, assegurando assim a segurança nas escolhas financeiras da sociedade educada academicamente. Contudo, é inegável os esforços e ações que estão sendo tomadas de modo que esses conhecimentos sejam passados na escola, como o decreto de 2010 que apenas em 2020 torna obrigatório o ensino financeiro na base curricular e a capacitação de professores para abordarem o tema com propriedade.

Portanto, é mister haver este posicionamento escolar e o equilíbrio de conhecimento prático acerca do dinheiro, diretrizes mais impactantes devem ser adotadas a fim de mudar o panorama atual e recuperar controle financeiro dos consumidores. Uma possível medida mais impactante é manter o ensino de economia e finanças de forma multidisciplinar no ensino fundamental, porém, no ensino médio transformar em uma nova disciplina na área de Ciências exatas e da natureza.

REFERÊNCIAS

D'AQUINO, Cássia. **Como falar de Dinheiro com seu Filho**. São Paulo: Saraiva, 2014.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FURLAN, Mariana. **Endividamento das famílias é de quase 80%**. 2023. Disponível em:
<https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/endividamento-no-brasil/>. Acesso em: 16
set 2023.

KIYOSAKI, Robertt. LECHTER, Sharon. **Pai Rico Pai Pobre**. 1997.

OCDE (Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico). **OECD's Financial
Education Project**. Assessoria de Comunicação Social, 2004. Disponível em:
<https://www.oecd.org/>. Acesso em: 15 set 2023.

Site: Cable News Network. **Educação financeira na infância: entenda qual a importância e
como promover**. 2023. Disponível em: [https://www.cnnbrasil.com.br/economia/educacao-
financeira-na-infancia-entenda-qual-a-importancia-e-como-promover/](https://www.cnnbrasil.com.br/economia/educacao-financeira-na-infancia-entenda-qual-a-importancia-e-como-promover/). Acesso em: 17 set
2023.

Site: Cable News Network. 2023. **Endividamento das famílias sobe em fevereiro para
78,3% do total**. Disponível em: [https://www.cnnbrasil.com.br/economia/endividamento-das-
familias-sobe-em-fevereiro-para-783-do-total-aponta-cnc/](https://www.cnnbrasil.com.br/economia/endividamento-das-familias-sobe-em-fevereiro-para-783-do-total-aponta-cnc/). Acesso em: 17 set 2023.

Site: Governo Federal. 2022. **Programa Educação Financeira nas Escolas**. Disponível em:
[https://www.gov.br/investidor/pt-br/educacional/criancas-e-jovens/programa-educacao-
financeira-nas-escolas](https://www.gov.br/investidor/pt-br/educacional/criancas-e-jovens/programa-educacao-financeira-nas-escolas). Acesso em: 11 set 2023.